



**Pedro Nuno
Ferreira**

Diretor da Ordem dos Contabilistas
Certificados (OCC)

A formação de futuros contabilistas certificados – Preparar hoje os profissionais de amanhã

Vivemos um tempo de transformação acelerada, marcado pela digitalização da economia, pela globalização dos mercados e por exigências crescentes de transparência e responsabilidade social. Neste contexto, o papel do contabilista certificado assume uma centralidade renovada, não apenas na execução rigorosa da contabilidade e na interpretação das normas fiscais, mas também como parceiro estratégico das organizações e garante da confiança pública. As empresas e a sociedade exigem mais: procuram profissionais capazes de unir rigor técnico, ética inabalável e capacidade de antecipar mudanças. É neste contexto que a formação dos futuros contabilistas assume uma importância vital.

O mundo em que os novos profissionais irão exercer não

será o mesmo que conhecemos hoje. A digitalização da economia, a globalização dos mercados, a complexidade crescente da legislação fiscal e societária, bem como a emergência de novas preocupações com a sustentabilidade e os critérios ESG, moldam um novo ambiente profissional. Preparar os contabilistas para este futuro não é apenas um desafio pedagógico, é uma missão estratégica da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), que deve garantir à sociedade a qualidade e a relevância dos seus profissionais.

Três pilares

A formação deve assentar em três pilares fundamentais. O primeiro é o conhecimento técnico e científico. Nenhuma tecnologia ou inovação substitui a

necessidade de dominar profundamente a contabilidade, a fiscalidade, as finanças e a legislação aplicável. Só um profissional sólido nesta base pode responder com segurança às exigências do dia a dia. O segundo pilar é a ética: o contabilista é alguém a quem se confia informação sensível e cuja atuação pode ter impacto direto no interesse público. Sem valores deontológicos claros e interiorizados, a profissão perde credibilidade. O terceiro pilar são as competências transversais, que incluem a literacia digital, a comunicação eficaz, o pensamento crítico e a capacidade de inovação. Estas competências fazem a diferença entre um profissional que executa e um profissional que acrescenta valor.

Um dos grandes desafios da

formação é acompanhar a velocidade da mudança tecnológica. A inteligência artificial, a robotização de processos e a utilização de big data já não são temas do futuro: são realidades que afetam a prática da profissão no presente. O contabilista do futuro terá de dominar ferramentas digitais que automatizam tarefas repetitivas, libertando tempo para análises mais complexas e estratégicas. Esta realidade não significa a substituição do contabilista pela máquina, mas antes a valorização das suas funções de interpretação, aconselhamento e decisão. Para que tal seja possível, é essencial que a formação inclua módulos de tecnologia aplicada à contabilidade, bem como a integração de metodologias inovadoras de ensino, capazes de preparar os futuros contabilistas para ambientes de trabalho digitalizados.

Mas a tecnologia não é o único fator de mudança. O quadro regulatório e fiscal em Portugal e na União Europeia torna-se cada vez mais exigente e dinâmico. A adaptação a novas regras, a harmonização com normas internacionais e a necessidade de interpretar legislação em constante atualização exigem dos contabilistas uma postura de aprendizagem contínua. Por isso, a formação não se esgota no momento de acesso à profissão: ela prolonga-se ao longo de toda a vida profissional. A OCC tem aqui um papel essencial, através da oferta de formação contínua, que deve ser encarada não como um encargo, mas como uma oportunidade para reforçar a qualidade e a credibilidade do exercício profissional.

Os critérios ESG e as novas competências

Outro domínio incontornável é o da sustentabilidade. A crescente importância dos relatórios de sustentabilidade e a integração dos critérios ESG nos modelos de reporte financeiro obrigam a repensar o papel do contabilista. Este deixa de se limitar a registar factos económicos para passar a medir impactos ambientais, sociais e de governação. Tal exige novas competências, desde a compreensão das métricas de sustentabilidade até à capacidade de dialogar com diferentes stakeholders sobre matérias que ultrapassam o domínio tradicional da contabilidade. A formação deve antecipar e integrar esta realidade, assegurando que os profissionais estão prontos para responder a um desafio que já se manifesta e que ganhará ainda maior relevância.

Neste contexto, o papel da Ordem passa por assegurar programas de acesso à profissão que sejam rigorosos, atualizados e alinhados com as melhores práticas internacionais; investir em plataformas digitais de aprendizagem que facilitem uma formação acessível, interativa e personalizada; promover parcerias com instituições do ensino superior, reforçando a ligação entre teoria e prática; e, sobretudo, garantir que a ética e a cidadania profissional permaneçam como valores centrais da identidade do contabilista certificado.

Trabalho em equipa e comunicação eficaz

A formação dos futuros contabilistas deve também explorar

metodologias pedagógicas inovadoras. O ensino tradicional, centrado na transmissão de conhecimento, deve ser complementado por métodos que estimulem a participação ativa e a aplicação prática. É fundamental que os futuros profissionais aprendam a trabalhar em equipa, a comunicar eficazmente e a resolver problemas complexos em cenários que se aproximem da realidade.

Se quisermos que a profissão continue a ser respeitada e valorizada, temos de investir na qualidade da formação. Isso significa atualizar constantemente os currículos, acompanhar as tendências internacionais e apostar em metodologias que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem. Significa também reforçar as competências humanas, lembrando que, apesar de toda a tecnologia, a profissão é feita de pessoas para pessoas. E significa, ainda, incentivar a investigação científica, criando uma base de conhecimento sólida que sustente a evolução da profissão.

Em conclusão, a formação de futuros contabilistas é mais do que uma etapa: é um processo contínuo, estruturado e estratégico, que garante a qualidade e a credibilidade da profissão. O contabilista do futuro será um profissional íntegro, preparado para interpretar um mundo em mudança e capaz de contribuir, com rigor e responsabilidade, para uma economia mais transparente, sustentável e competitiva. Essa é a nossa missão, e é também o compromisso da Ordem para com os profissionais, as empresas e a sociedade.